

Comentários sobre as lâminas que tratam da Gestão Democrática

1ª Lâmina: Redemocratização:

Na primeira metade da década de 80 no caminhar rumo à redemocratização da sociedade brasileira, cresce junto à sociedade civil a idéia-força que, para democratizar a sociedade, passa necessariamente pela democratização da educação e esta pela gestão democrática escolar. *É portanto no bojo da ampla luta pela redemocratização, que se formula a noção de democratização, compreendendo a Gestão Democrática Escolar.* Percebam a diferença radical da origem do modelo de gestão compartilhada, que tem sua concepção ligada às diretrizes de organismos internacionais, do qual destacamos o Banco Mundial.

2º Lâmina: Gestão Democrática e a Legislação Brasileira/A Luta Fez a Lei!

Existe todo um arcabouço jurídico que respalda a Gestão Democrática. As bases legais da Gestão Democrática remontam a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 206, quanto os assumidos no artigo 3º da LDB (Nº 9.394/1996) consta explicitamente o princípio da gestão democrática do ensino público, na forma da lei e das legislações dos ensino de ensino e no seu art. 15 define os princípios da gestão democrática:

- I- *participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico da escola;*
- II- *participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes.*

A gestão democrática é ratificada também no Plano Nacional de Educação (PNE) e no caso do DF, a Lei Orgânica do DF coloca no seu artigo 222 refere-se à obrigação do poder público de assegurar a gestão democrática do ensino público, com a participação de todos os segmentos envolvidos no processo educacional. E, em dezembro de 2011 conquistamos a Lei de nº 4.741/2012 que trata da gestão democrática do sistema de ensino do DF.

3ª Lâmina: Gestão Democrática da Educação/Conceito

A Gestão Democrática não é estática, ela é processual. Ela é um processo em que todos/as atores/as escolares e até mesmo a comunidade local participam da tomada de decisão dos rumos pedagógicos, administrativos, financeiros, políticos da escola. Gadotti compreende que a gestão democrática deve estar impregnada por certa atmosfera que se respira na escola. Já Antunes coloca que um dos caminhos é superar o elenco de medidas pontuais, isoladas, no sentido de favorecer o exercício da democracia no dia-a-dia da escola. Ela precisa estar no currículo da escola, na participação da comunidade no PPP, no dia-a-dia da sala de aula, na relação que o professor estabelece com os estudantes, na escolha do conteúdo, na relação da merendeira com os estudantes, na relação da direção com a comunidade, na forma da escola lidar com as diferenças, na forma como lida com os conflitos, etc.

4ª Lâmina: Princípios da Gestão Democrática

A democratização da Rede de Ensino Público do DF passa pela democracia nas escolas e dos órgãos da SEEDF e isso só vamos conseguir através da definição de políticas públicas educacionais para a rede distrital num processo de construção de uma educação emancipadora e tais políticas se baseiam em princípios.

É claro, que não dá pra se falar em gestão democrática, se não praticarmos o princípio da radicalidade democrática.

Já o princípio da participação é indispensável para a gestão democrática, simplesmente não existe gestão democrática, sem participação! E, a participação, que falamos é inclusive, no processo de decisão em que todos os segmentos da comunidade escolar participam.

A autonomia dos sujeitos e da escola não se doa, se conquista! E a construção do PPP de forma coletiva é uma das maneiras no caminhar rumo a uma educação emancipadora. Com relação à transparência é muito importante que a tenhamos em todos os aspectos, nas escolas e no sistema, até porque ambos pertencem ao público. E, também destacar a questão do pluralismo, que é indispensável o respeito à diversidade de pensamento.

5ª Lâmina: Mecanismos de participação no processo de democratização da escola:

É necessários a criação/valorização de espaços de participação dos segmentos da comunidade escolar na gestão da escola.

OBS: Sobre os mecanismos acima, veja o Quadro Negro nº 174 de junho de 2012, que é uma edição especial sobre gestão democrática.

6ª Lâmina: Mecanismos de participação no processo de democratização do sistema:

É indispensável que a construção de políticas educacionais seja feita de forma democrática e participativa. Não vamos mais aceitar pacotes educacionais vindo de cima pra baixo, muita menos a importação mecânica de projetos “pedagógicos!

OBS: Sobre os mecanismos acima, veja o Quadro Negro nº 174 de junho de 2012, que é uma edição especial sobre gestão democrática.

7ª Lâmina: Comunidade escolar e comunidade local

O que é determinante na gestão democrática da escola é que a comunidade escolar e local sejam os seus gestores e não apenas fiscalizadores, ou ainda, que não sejam meros receptores dos serviços educacionais prestados. Lembrando, que é fundamental que o nível de participação de todos os segmentos se dê para além de outras etapas, que aconteça fundamentalmente na etapa decisória

8ª Lâmina: A eleição no processo de gestão democrática

A eleição direta de diretores/as, pelo caráter democrático, permite avaliar a capacidade de liderança política dos candidatos/as.

A eleição direta como critério para escolha de diretores/as e conselheiros/as é a forma mais democrática, mais oportuna e mais viável opção. Porém, a Gestão Democrática não está resumida à eleição de diretores/as e conselheiros/as! Ela não pode ser tomada como uma mágica que resolverá todos os problemas da escola.

Todavia, é fundamental destacar duas coisas: 1ª) a eleição não é uma mágica que resolverá todos os problemas da escola; 2ª) As eleições por si só não garantem que a gestão dos eleitos/as será de forma democrática, se não houver por parte de todos os segmentos escolares uma participação ativa com bases nos princípios elencados e na utilização e ocupação dos mecanismos do processo de democratização das escolas e do sistema.